

Pagou a quantia de quatro centos e dez reis de sello  
e ficou liberado no livro competente a fls  
no end. 4 de julho de 1900  
o crime de falsificação sub. b  
C. P. de 1890

Do recebedor  
Antônio

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 8.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-  
te), 2:300 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-  
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 24 de Junho de 1900.

ANUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-  
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-  
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 413

«O Povo Espozendense» é o jornal mais antigo e de maior circulação, n'este concelho.

## CARESTIA DO PÃO

Um dos assumptos, que mais deverá attrahir-nos a attenção, é inquestionavelmente o que se refere á nossa alimentação.

Tratando d'esta questão tão grave como momentosa, frizaremos estes tres pontos,—1.º importancia do pão; considerado como alimento—2.º carestia d'este genero—3.º meio de a remediar.

E' por todos bem sabido que, em todos os tempos e quasi todos os logares, foi o pão considerado como alimento de primeirissima ordem e de indispensavel necessidade.

Se bem que a antiga classificação de Liebig ácerca dos alimentos não considerasse o pão como alimento «plastico», mas «respiratorio», em termos mais accessiveis, não fosse um alimento destinado a converter-se em substancia propria do nosso organismo, mas sómente como um alimento, tendo por fim desenvolver e conservar o calor organico, e certo que o pão é um excellente alimento, podendo quasi figurar no numero dos alimentos prototypos como o leite, ovos, carne, etc. Para nos convencermos d'esta verdade bastará attentarmos que gente ha, que se alimenta quasi exclusivamente de pão, caldo e agua, gozando de boa saude.

Ora, se o pão é alimento de tanta importancia, segue-se que este genero alimenticio deve existir não só em abundancia nos mer-

cados, mas ainda ser d'um preço essencialmente barato para chegar a todas as classes e principalmente aos indigentes, que não têm meios para outra especie de alimentação.

Que succede, porém, relativamente a este genero de primeira necessidade, a este genero, que, d'algum modo, constitue a base da alimentação quasi exclusiva do pobre?

Annalva-nos o coração a resposta, gela-nos o sangue o corolario d'esta carestia, que é a—fome!

A fome é má conselheira e urge, pois, que o governo ou as autoridades a quem possa competir o conhecimento d'esta importantissima questão, tomem as providencias tendentes a fazer desaparecer este estado de coisas, que bem poderá degenerar n'um levantamento das classes proletarias. E se tal facto succedesse, como já succedeu na velha Roma, na França etc., a quem caberiam as tremendas responsabilidades?

Á auctoridade respectiva e só á auctoridade caberia o maior quinhão de culpabilidade.

Apresentemos consequentemente os meios mais adequados a evitar este grande mal.

O governo deverá antes de tudo tornar livre a entrada d'este genero; em seguida, como já se fez, em varias nações estrangeiras e que nos occorre de memoria, na França, deve mandar importar d'este genero a quantidade necessaria para o consumo publico.

Deverá fazel-o, repetimol-o, e com toda a urgencia, como urgente é esta necessidade!

## O DIREITO E A GUERRA

(Continuação)

«Amæ-vos uns aos outros,» disseste tu aos homens, ó sublime Nazareno, mas essa grandiosa doutrina que devia constituir a divisa symbolica da Humanidade, tem sido, através dos tempos, pelos possuidores da terra, substituida por esta:

—«Odide-vos uns aos outros eternamente, para que entre vós não termine jámais a escravidão!»

E esta machiavelica doutrina é a que ainda hoje triumpho, quasi dois mil annos depois da tua vinda!

Quantas vezes, ó pallido Christo, tens tu contemplado do alto da tua grandesa esses poderosos e ferozes algozes da Humanidade, que com as mãos ainda tintas de sangue vão curvar-se perante os teus altares fingindo adorar-te, e n'uma vertigem de medo baterem no peito para imporem silencio á voz da consciencia que naturalmente lá dentro se revolta, sem com tudo se atreverem a encarar de frente esse teu olhar penetrante!

Criminosos impunes, miseraveis sacrilegos, minados de vicios a com o coração a transbordar d'odios; quantas vezes os tens visto de mãos levantadas perante a tua esquelida imagem pedindo-te o triumpho da iniquidade! A ti Espirito de luz, a ti sublime encarnação da Verdade!

E tu, sereno e formidavel na tua bondade infinita, lançando um olhar de magoa sobre essas miserias que a teus pés se agitam, dirás ainda:—«Pae meu, perdoae a estes allucinados que não sabem o que fazem!»

Humanidade enferma, porque estranha forma impretas a Justiça!

Que absurdas contradicções existem! ainda no teu organismo social!

Que profundas incoherencias revelam tuas convenções.

—Condemna-se o cidadão pelo porte d'uma arma insignificante, muitas vezes para a defeza da sua pessoa ou bens. E' justo, dirão, porque essa arma pode transformar-se em um dado momento em instrumento d'aggressão.

Concordamos; mas em face d'esta logica será justo entregar-se uma terrivel Kropatschek nas mãos d'um imbecil de caserna, ensaiar-se-lhe apenas a visar sem precisão o peito dos seus irmãos, depois, em um dado momento, carregar-se de ballas e dizer-se-lhe:—Vae, alem encontrarás homens como tu, homens que nunca

viste, como tu grilhetas, como tu imbecis, que correm ferozmente ao encontro da tua vida, ou por uma inversão de factos, heroicos defensores do seu lar, o que pouco importa, aponta-lhes bem essa arma ao peito, quantos mais matares, tanto maior será a tua gloria?!

Este monstruoso absurdo tem defesa como tudo quanto existe; bem pallidos achamos, porém, os argumentos com que se pretende justificar a existencia do homem transformado em machina assassina, ainda mesmo no caso em que, posto ao serviço das causas justas, dizem constituir uma terrivel necessidade; porque partimos d'este principio:—A ninguém é permitido o direito da violencia.

Mas continuemos a nossa ordem de confrontos.

Condemna-se aquelle que impellido por um conjunto de circunstancias imperiosas e extranhas á sua condição nativa, ou pelos seus maus instinctos, ou pelo despeito da theoria do arbitrio não são obra absolutamente sua roubou, um thesouro, ou sejam mesmo alguns magros tostões.

E' natural, porque uma sociedade honesta... uma sociedade que trabalha... não pode estar exposta aos assaltos do vicio.

Mas em face d'esta justiça, será admissivel que se permita, guerra, a guerra insaciavel o mais voraz salteador da Humanidade, em cujo ventre desaparece em alguns dias toda a economia d'um povo que representa o trabalho de muitos annos?

Condemna-se aquelle que incendiou o sumptuoso palacio ou mesmo a miseravel choupana, e porque não?

Offendeu a collectividade, damnificando a propriedade individual.

Mas em face d'este principio que é justo e logico, será tambem admissivel que se permita a guerra, o monstro abominavel que carbonisa cidades, villas e aldeias, que faz voar, em turbilhões de fumo, uma grande parte da riqueza collectiva?

Condemna-se o devasso, o immoral, que affrontou a honra e a dignidade da mulher com actos de bestial sensualismo. Nada mais justo, porque esse abjecto baixou até a irracionalidade, manchando com o lodo dos seus miseraveis desejos, o mais mimoso fructo da creação.

Mas em face d'esta justiça, será logico que se permita a guerra, a loba corrupta, sensual e torpe que não respeita o santuario augusto da familia o diadema das mães, mil vezes mais precioso do que o diadema das rainhas, que não respeita, finalmente, a angelica pureza das donzellas nem a innocencia ideal das creanças?!

Repetimos; extranha forma de interpretar a Justiça.

(Continua)

Joaquim Rodrigues Lourenço

## A PROPOSITO DA GUERRA ANGLO-BOER

Pelo que se deprehende dos ultimos telegrammas recebidos do theatro da guerra, deduzimos que as tropas inglezas occupam Pretoria, capital do Transvaal e a cidade de Johannesburgo, sem que as tropas das republicas sul-africanas, lhes offerecesse a menor resistencia.

A dar credito a taes boatos é de levar a crer que é chegado o momento da capitulação boer.

Todavia leva-nos a acreditar que, o universo, sobresaltado como foi por esta guerra tão sangnaria quanto desleal, será chegado o momento de nós por nossa vez pensarmos tambem no futuro da nossa nacionalidade em vista do que agora succede com aquella pequeno mas heroico povo.

Será certa a victoria para os inglezes, porque dispo de uma incalculavel superioridade de força armada e de inextinguíveis recursos bellicos, superior aos seus antagonistas, não é d'admirar que a heroica nação boer seja esmagada pelo poder do mais forte.

Que importa o Direito? Que importa a Justiça? Nada.

E' sempre a força, sempre ella, seja da forma que for, que vencerá; mas, deixemos aos factos a narração dos acontecimentos e procigamos.

A' poderosa Albion que possuindo o dominio dos mares e predominando nos continentes a seu contento, á nacionalidade que expande o seu engrandecimento colonial firmando-o em bases tão balofas e em tão ridiculas pontas de estabilidade moral, á gente—se chamar se pôde—que preferido locopletar-se pelo ouro a enriquecer-se por meios perfectiveis, ella, a magnanima a altruista nação, que vantagem faz em engastar na corôa do seu imperio mais essas duas perolas tintas de sangue manchadas de oprobrio por soldadesca mercenaria, que se chamão Orange e Transvaal?

Triumphou, dizem, o direito da força contra a força do direito; mais uma vez em nome da civilização foi o pequeno esmagado pelo grande e o opprimido pelo forte.

Não tem de que se orgulhar a soberba Albion, porque bastantes vezes os seus soldados baquearam ingloriosamente no campo da batalha.

Victorias assim, alcançadas em condições tão ridiculas, nas quaes apenas predominou o

numero e a força, nenhuma gloria lhe poderá caber, porque temos que attender a que para o seu conseguimento teve de empregar n'esta campanha, o quintuplo das forças inimigas que se constituiram na sua maior parte de paisanos armados, formando escaramuçãs para sua defeza e ataque dos bem disciplinados e organizados exercitos inimigos.

Chamar-se-ha a isto victoria d'esde que n'uma caprichosa lacta de perfidias ambições se perdem 30:000 soldados e se dispendem 70 milhões de libras?

Conquistas adquiridas com tantos sacrificios e dispendios, são por completo a negação do prestigio e heroicidade d'um povo que perde a sua supremacia moral, porque estes triumphos offendem flagrantemente a justiça universal com o opprobrio para a dignidade de todas as nações do mundo.

Por certo que a grande e generosa Inglaterra, continuará a ameaçar e a opprimir os pequenos povos que com tanto heroismo e lealdade tem defendido a sua independencia contra a devastadora rapacidade das suas prepotentes investidas, mas a dura lição que lhe acaba de ser aplicada por um povo tão pequeno quanto valente e patriótico, será o stigma permanente para não olvidar a sua antocracia ferina e sortida cubica.

Será esta victoria o inicio da sua decadencia, porque a historia aponta-nos factos em que se verifica que os grandes povos pagaram sempre com usura todas as oppressões que ferina e injustamente descarregavam sobre os pequenos povos, que como todos, tem o direito á sua independencia.

A admiração e sympathia do universo inteiro é para o heroico povo boer, grande pela magnanimidade de sentimentos humanitarios com que tratou os seus adversarios nas pezoas ainda as mais sangrentas e heroico pela resistencia com que defendeu a sua causa justa e patriótica até se lhe esvair a ultima gotta de sangue das suas arterias e o ultimo cartuxo das suas metralhadoras.

A historia encrustará nas paginas luctuosas uma fonebre elegia pelo evolamento de um povo coroado de louros e glorias, e tambem commemorará que a Inglaterra o esmagou pela força bruta, assassinando milhares de cidadãos que tinham direito á sua existencia.

Agora nós, os portuguezes estejamos precavidos, ponhamos attentos alli os nossos sentidos, porque amanhã—quem sabe?—talvez seja tarde para meditar-mos.

A força mais uma vez venceu o direito, e nós como pequenos que sómos, urge romper de vez com antigos preconcei-

tos e n'uma vida nova, procurar-mos modos que nos ponham ao abrigo do leopardo britannico que de longe ainda não saciado com a sua presa, vem já estendendo as garras para se apoderar da tudo que é nosso.

Monteiro Borges.

**CAÇA**

«Chamamos a precisa attenção das autoridades competentes para os intoleráveis abusos que se estão praticando no uso da caça em tempo de defeso.»

«Progresso» n.º 40  
— de 17—6—900.

Na freguezia de S. Paio d'Antas d'este concelho, consta-nos que ha um sugeito, ali muito popular, que todos os dias de pau na mão e seis cães de caça se entrega ao mister da caça de coelho, constando ter destruido grande quantidade de criação. Este caso é punivel e previsto no Godigo de Posturas, art.º 51, e incorre nas penas estabelecidas no Codigo Penal.

A' auctoridade a quem competir damos o conhecimento d'este abuso e pedimos providencias.

**Falta de sellos**

Tem-se notado a falta de sellos de franquia postal nos depositarios de caixas postaes d'esta villa. Bom será que se previnam estes casos, que por vezes causam transtornos ao publico.

Partiu para Braga, a gosar as festas do S. João, o nosso sympathico amigo, sr. Alfredo Campos, digno chefe de conservação d'Obras Publicas, n'esta villa.

Tambem partiu para Villa do Conde, o sr. Emílio Bernardino Moreira, muito digno solicitador d'esta comarca.

Tem estado entre nós de visita a seu sobrinho o sr. Manoel Antonio de Barros Lima, o sr. Henriques Rodrigues Martins, regressando a Braga na ultima 5.ª feira.

**Transferencia**

Acaba de ser transferido a seu pedido para Villa Nova de Ourem, o sr. Antonio Dias da Silva, que ha tempo aqui desempenhava digna e intelligentemente, o cargo de escrivão de direito do 2.º officio d'esta comarca, sendo igualmente transferido de Villa Nova de Ourem, para aqui o sr. João Evaristo da Rocha, escrivão do 3.º officio n'aquella villa.

**FOLHETIM**

**RECORDAÇÕES da mocidade**

Ao meu estimavel amigo de infancia

Sebastião Rosado Correia (Continuação)

N'estas singelas memorias da nossa mocidade; n'este relato fiel e sincero dos tempos alegres e descuidados, quando entravamos a avançar na ladeira da vida, quando ainda nem sequer presentiamos os seus abysmos e as suas dores, por que caminhavamos entre sorrisos e alegrias, esperanças e delicias, amores e venturas, tambem é justo que em trace aqui satisfeito algumas palavras de justiça referentes ás tuas excellentes qualidades de coração e verdadeiro merecimento artistico.

Não é meu intuito beijular com algumas linhas o querido e velho amigo de infancia, a-

O sr. Antonio Dias da Silva era aqui muito querido e estimado, motivo porque nos leva a crer que o será de futuro na villa de Ourem, para onde partirá breve.

**Dellberação camararia**

A nossa camara resolveu mandar calcetar a rua do Craveiro por o reconhecer quasi indispensavel, o que os moradores d'aquella rua ha muito lhe tinham representado. Bom será que a nossa Camara mande fazer o mesmo a muitas outras que necessitam tambem da mesma operação.

**Eleição da Misericordia**

Segundo a letra dos estatutos porque se rege a Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, realisou-se no ultimo domingo a eleição dos corpos gerentes que hão de servir no proximo anno de 1900 a 1901, ficando constituída pelos seguintes cavalheiros:

- Provedor, José de Jesus G. Ferreira Lima.
- Vice-Provedor, Lourenço da Costa Leitão.
- Escrivão, Antonio Domingos Lopes.
- Vogues, Cleto José Fernandes

- Pantaleão Bento da Rocha
- Ricardo do Espirito Santo
- Antonio dos Santos Garcia
- Manoel Gonçalves Palmeira
- Antonio Gonçalves da Silva.

**RISADAS**

**SEGREDOS**

**A uma Diva.**

Não sabes o que me aconteceu?  
—Vivo em constante rodeio!  
Dizem que um beijo me off'recem  
Em troca d'um galanteio,  
Que tão somente envaidece;

Que eu lhe jurei sob fé  
Que vossencia tem a dita  
De ser a dama formée...  
Que até lhe chama bonita,  
Quando vossencia o não é;

Que uma virgem pura e bella  
Sabendo o que aconteceu,  
Subiu aos astros, fez-se estrella  
E o revelára no ceu.

Espozende.  
3.ª f.ª á 1 da t.

João do Outeiro

**Aos nossos collaboradores**

Em nosso poder temos alguns escriptos que nos foram enviados e solicitando a sua publicação, ao quaes negamos esse direito, por não virem nas regras estabelecidas em escriptos destinados á publicidade.

quelle que venero e estimo com o fraternal affecto de irmão, visto que eu julgo tão importante o esforço da amisade para levantar glorias d'um homem falho de merecimentos, como o esforço da inveja e da calumnia para destruir o valor e o traizo d'um individuo de verdadeiro merito.

Tu, meu caro Corrêa, revelaste sempre grande gosto e amor pela arte sublime da musica, começando bem criança ainda a solfejar as primeiras notas, e de progresso em progresso ascendente ás emiendencias d'um distincto musico, para onde te arrastava a grande paixão dominante da tua bella alma de verdadeiro artista.

Palpita-te no sangue a influencia d'uma raça de musicos apaixonados e de real merecimento que eu outr'ora conheci e admirei, e foram teus paes queridos e saudosos.

Herdaste a linha fina de excellente musico, visto que teu bom pae e querida mãe foram tambem distinctissimos a-

Quem escreve tem primeiro que tudo o dever indeclinavel de saber usar de boa linguagem, sã e corrente sem offensas pessoas ou subterfugios, que possam ferir susceptibilidades ou a consciencia do leitor do jornal ou formar e implicar questões para o seu director ou editor, que as mais das vezes desconhece por completo o fim a que attingem escriptos, que á primeira vista parecem inoffensivos.

Temos o maximo empenho em ser agradaveis a todos os que se interessam pelos melhoramentos e progressivo desenvolvimento dos interesses d'este concelho, e agradecemos quaesquer esclarecimentos tendentes a esse fim, dos quaes nos faremos ecco, mas nunca consentiremos em casos que justifiquem o contrario. D'isto podem ficar scientes os que até hoje tem abusado do jornal para semelhante fim. Quem tem as suas questões, ou as ventille seria e dignamente ou então procure outro meio de desabafo e de justiça. Fiquem d'isto scientes.

Tem estado um tanto incommodado de saúde o nosso amigo, sr. Antonio Maria Paes, moço muito affavel e delicado e a quem desejamos promptas e rapidas melhoras.

**Enveloppes**

N'esta redacção ha um enorme sortido de enveloppes em cores, de boa qualidade, proprios para o commercio, que se imprime, com os dizeres que o freguez quizer, por preço excessivamente modico.

**Jornaes para embrulho**

N'esta redacção ha para vender grande quantidade de jornaes para embrulho, ao preço de 60 reis o kilo. Cada 15 kilos 850 reis.

**Fallecimento**

Na 4.ª feira de manhã, falleceu n'esta villa, dando-se á sepultura na 5.ª feira, o remador da alfandega d'este porto sr. Manoel Leite Rodrigues, que ha muito tempo se achava enfermo. Paz á sua alma.

**Pescaria**

Tem vindo a este porto alguns barcos poveiros carregados de sardinha, chegando já ao preço de 180 e 200 reis o cento. Valha-nos ao menos isso.

madores da sublime arte de Mozart.

Já aos 12 annos de idade tocavas Requinta com bastante distincção, na apreciada «Academia Rezende», composta de illustres amadores da nossa saudosa patria, no vulgo mais conhecida pela «Banda dos Formigões.»

Bastantes annos vão ja passados!

Mais tarde, admirei o teu grande amor pela musica e a tua rara paciencia, quando na pequena Aldeia da Egrejinha colheste geraes applausos ao apresentares em publico uma «Banda Infantil» que a todos encantava. De creanças boças e bisonhas, filhos de pobres camponeses, tiveste a rarissima paciencia e habilidade de desentranbares musicas de merecimento.

Tens composto grande numero de trechos musicaes de verdadeiro valôr e inspiração, que bem revelam as tuas bellas qualidades de musico apaixonado e distincto.

**S. João e S. Pedro**

S. João e S. Pedro este anno em Espozende não apanham festejos.

O que vale é já estarem affeitos.

**Santa Quiteria**

Como aqui noticiamos, realisou-se no 1.º domingo do proximo mez de julho, a grande festividade da Santa Quiteria, para o que a commissão encarregada d'essa festividade tem trabalhado e empregado todos os esforços, afim de conseguir dar-lhe grande luzimento.

Já ha muitas prendas para o bazar. Brevemente será distribuido o programma dos festejos.

Consta-nos que fora apresentada uma participação ou queixa ao sr. administrador do concelho contra Rosalia Pelica, casada, de Fão, regateira, por insultar e desobedecer ao vereador Francisco Dias dos Santos Borda, encarregado do pelouro n'aquella freguezia e que n'essa qualidade acompanhado do respectivo zelador Francisco Leite, no gozo de suas funcções, fora insultado e desobedecido por aquella regateira; o vereador do pelouro podia logo utilizar-se da disposição do art.º 432 do Codigo Administrativo, e mandal-a prender, mas segundo nos consta vae apresentar igual queixa e participação ao dig.º agente do ministerio publico, afim de ella pagar as multas, em que incorreu por transgressão dos art.º 127 e art.º 156 do Codigo de posturas municipaes e para que seja mantido o devido respeito á auctoridade no gozo de suas funcções. O julgamento das multas de transgressões passaram a ser julgadas pelo ex.º sr. Juiz de Direito, o que muito concorrerá para a boa ordem e respeito áquella lei municipal que se achava como letra morta.

Muito temos a esperar para a agricultura e para todos beneficio publico.

Consta-nos que o carneiro Manoel Carvalho, da freguezia de Fão abate rezas a toda a hora, sem ser examinadas pelo vereador do pelouro, ou pelo zelador encarregado José Fernandes Gaifem, de Fão.

Este transgressor é reincidente, e se lhe applicassem o que determina os art.ºs 11, 14, e 17, das Posturas, não se comeria gato por lebre.

O que faz o sr. zelador mór que não vae saber destas verdades? Não importa porque agora temos remedio no Tribunal Judicial.

Desde creança que venho apreciando e admirando a tua immensa e ardentissima paixão pela arte sublime da musica, por bastas vezes teu refrigerio para grandes dores e balsamo suavissimo para as cortantes asperézas da vida.

Pessues no cerebro um bom clarão d'essa grande arte melodiosa e adoravel a que sempre tens consagrado entranhado e vivo amor, e d'essa nobre paixão fizeste forte escudo contra as luctas e amarguras da vida, que tambem por vezes tem para ti decorrido atenasada de trabalhos e infernada de desgostos...

Ah! meu querido amigo, meu irmão pela estima e pelo espirito; despreza sempre essas pequenas miserias d'um mundo de lódo, e nas horas tenebrosas que abundam na existencia, fuge e vive nas luminosas culminancias da arte, nas grandes montanhas do ideal, onde o ar é mais puro, respiravel, e o horizonte é mais vasto e mais bello! Cá em bai-

**Ordenação geral**

O sr. arcebispo Primaz. d'esta diocese, em edital affixado na camara ecclesiastica de Braga, designa o dia 29 de Julho proximo para uma ordenação geral que s. ex.ª rev.ª m.ª tenciona conferir.

Os requerimentos dos interessados devem ser entregues até ao dia 28 do corrente, e os documentos necessarios aos processos dos ordinandos serão entregues até 21 de Julho.

Os exames de materias moraes para a ordenação realisar-se-hão ás 10 horas da manhã dos dias 19, 20 e 21 de Julho, e os de cantochão e liturgia nas tardes dos mesmos dias.

Os exercicios espirituaes terão lugar no seminario diocesano, começando a 22 de Julho.

**Senhora da Soledade**

Projectam-se este anno grandes festas á imagem de Nossa Senhora da Soledade, que se venera na capella da sua invocação, ao cimo da rua Conde de Castro.

Haverá na vespera grandes illuminações a capricho, profusos embandeiramentos, fogos de artificio, bazares, duas musicas etc., para o que já ha constituídas tres commissões encarregadas de dar começo aos trabalhos para esta festividade, que terá lugar nos dias 28 e 29 de Julho proximo.

Opportunamente daremos o programma da pomposa festa e os nomes dos cavalheiros que constituem as commissões.

**Principio de incendio**

Quinta feira pela 3 horas da tarde, deram ás torres alarme de incendio, que se manifestou em uma porção de fanha, em casa do nosso amigo Alfonso de Oliveira, morador na rua do Barão d'Espozende, e que foi rapidamente extinto com alguns cantaros de agua, não causando porisso prejuizos. Antes assim.

De regresso do Pará chegou a esta villa na ultima 4.ª feira, o sr. Francisco da Conceição Vianna, filho do sr. Manoel Rodrigues Vianna, capitlista desta villa.

Ao recém-chegado as nossas boas vindas.

xo, nas zonas mesquinhas da vida pratica, respira-se difficilmente.

Conheces bem o fóro intimo da minha consciencia onde ha muito estás julgado como excellento amigo, grande artista e verdadeira musico de raça.

Dizes-me que voltas pelo amor da arte a empunhar de novo a batuta, e um simples olhar consciente, por mim volvido ao teu largo mourejar no campo da musica, avigora-me a creença nos mais satisfatorios resultados d'esse empreendimento, que será novo triumpho do teu grande merecimento musical, brilho e distincção d'essa importante Villa de Portel, que eu espero vizitar um dia.

Não constituem estas breves linhas o teu perfil biografico, nem é esse o proposito d'este trabalho, mas quiz apeos frisar o teu verdadeiro merecimento artistico e o teu immenso amor pela arte sublime da musica, qualidades valiosas que

**Caso grave—A's auctoridades da comarca de Barcellos**

Consta-nos que na freguezia de Villa Cova, da comarca de Barcellos, fora envenenada uma moça de nome Maria dos Prazeres com arsenico e que tem estado em perigo de vida.

Tal facto dizem ter sido praticado por uma outra mulher, cunhada da infeliz rapariga, que segundo corre já foi interrogada pelo regedor d'aquella freguezia, e parece protegida por alguém para ficar incolume, apesar da gravidade do attentado. O dr. Mendes do Valle, d'aquella freguezia pode esclarecer sob o caso a justiça.

A's auctoridades da visinha comarca de Barcellos cumpre tomar conhecimento do gravissimo caso e fazer punir a criminoso ou criminosos.

????!!

Afirmam-nos que na freguezia de S. Paio d'Antas, alguém anda, de porta em porta, colhendo assignaturas para um abaixo assignado destinado ao ex.º Governador Civil d'este districto pedindo-lhe para approvar a deliberação da Camara municipal d'este concelho, que extinguiu o imposto sobre o leite, que fôsse vendido pelos lavradores, para a fabrica de desnatação que ha n'aquella freguezia.

A extinção do imposto sobre o leite é um escandalo monumental, porque vae favorecer o açambarcador d'um genero de primeira necessidade para o publico em geral, dando margem a que este genero encareça e soffra, como quasi sempre acontece, misturas que prejudicam a saúde publica.

E' bom que o digno governador Civil esteja prevenido para não ser ludibriado na sua boa fé, prejudicando n'esse caso o publico d'este concelho em geral.

**Fabrica de Cal—Palmeira**

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a nova fabrica de cal, que ultimamente foi adquirida pelo nosso amigo, sr. Luiz Antonio Palmeira, homem trabalhador e que tem dado á sua fabrica um desenvolvimento assás lisongeiro.

Segundo informações dos melhores mestres de obras, que se tem utilizado da cal de 1.ª qualidade que elle vende, é garantida a sua superioridade a qualquer outra. E' que Luiz A. Palmeira tem estudado e aperfeiçoado a sua industria, motivo porque, em breve, arranjará sem grande custo, uma enorme clientela, attendendo

tanto faltam aquelles que tudo e todas criticam e censuram.

Eu sei avaliar condignamente essa gente...

Feri uma corda tão sublime e tão delicada do nosso coração, que preciso fazer uma paragem respeitosa n'estas divagações despretenciosas, e com a alma recolhida no amor e na saudade que nunca morre, rezar mais uma vez a minha singela e maguada oração à memoria querida d'aquelles que nos deram o ser, que acarinham suave e docemente os dias mimosos da nossa infancia, que ampararam e fortaleceram as nossas individualidades, e cuja lembrança saudosa, ainda rodados tantos annos, irradia luz fulgurante no nosso espirito, balsamos suavissimos nos golpes do nosso coração.

Lisboa, 6—5—900.

(Continúa)

Miranda e Brito.

tambem ás superiores qualidades do genero, e modicidade de preço.

**A's almas compassivas**

Imploramos a caridade publica em favor da desventurada viuva, Anna (do José Henrique), moradora na rua do Arco, d'esta villa, que actualmente lucha com uma pertinaz doenca, vivendo na mais angustiosa miseria, e sem meios de subsistencia.

E' uma esmola bem empregada.

**Moedas de prata**

Todos os que possuirem moedas de prata de 100 e 50 réis, devem trocá-las nas recebedorias dos concelhos, até 31 de julho proximo, pois que d'então por diante não tem as mesmas moedas curso legal.

N'este sentido estão já affixados os competentes editaes.

**CARTAS DE LONGE**

**Porto & Gala 16**

Noticias, poucas, porque ainda não tive tempo para apurar se sim ou não, ha que se diga.

No entanto para aguar a curiosidade do leitor e da gentil leitora... que arde em desejos por saber novidades, lá vão as minhas impressões de viagem escriptas a lapis n'uma folha da minha carteira.

Na tipia até à Povoia, pouco ou nada; apenas a companhia que tive, foi o melhor que desejar se possa e que me valeu o não escrever um artigo de fun... dilho, contra o pessimo estado em que se encontram alguns lanços de estrada que liga essa villa à Povoia.

A tipia, apesar de ter as molas desconjuncturadas, navegava n'aquelle mar tenebroso, ora dando contra os escolhos, ora afundando-se nas profundezas d'um abysmo... em fim, lá chegamos à Povoia.

Ali n'um hotequim beira mar plantado, digo, n'um hotequim a beira da estação, entramos e com a pose que carecterisa todo o homem de letras,—não falsas—e com a devida venia do auctor dos «Amores Perfeitos», perguntamos se havia alguma coisa que se comesse, responderam-nos que sim, que havia carne para bifes, etc. Nós, digo, eu, já se sabe, foi logo um bifesteque á ingleza—; não somos nada inglezes, mas para bifes, *oidece*, perceberam?

Esperemos que se faça o bife; ouçamos o berreiro ensurdecedor que fazem uns porcos metidos dentro d'uma canastra, com gallinhas; mas eis—o bife—prompto; tratemos de confortar o nosso phisico que se achava um pouco abalado com os rae-vens da tipia.

A's 9 e 15 minutos embarcamos e eis-nos a caminho da invicta e leal cidade; chegados à Boa-Vista, desembarcamos, e ahi, como a nossa bagagem era diminuta, não tivemos o desgosto de nos ver a contás com o Fisco; já no largo, ou pode chamar-se jardim, puchamos do relógio e vimos que eram 11 horas.

Tomamos um americano que passava, e depois de nos certificarmos que não hia nenhum amigo nosso, principiamos de observar os *typos* que compunham a lotação do americano; uns, esqueletricos, com indícios de tresnoitados luarentos, outros de tez bronzeada, d'olhar fito no solo, davam a impressão de trabalhadores de qualquer especie, e por ahi além uma multidão anonyma que passa, gestícula e vive, sem que se saiba quem são, d'onde vem e para onde vão. Esta é que é a verdadeira sociedade anonyma, mas não a sociedade egoista, a sociedade bachanal; esta, é a sociedade trabalhadora.

Desembarcamos na praça de D. Pedro e a titulo de curiosidade,

de, fomos a uma montra de uma livraria e observamos a capa de diversos livros que se acham espalhados; um pouco enlevados com os seus titulos, não reparamos bem n'um dialogo que se trava a dois passos de nós, mas ainda pudemos observar o seguinte:

«Mãe, quero pão; filho, não tenho espera um bocadinho, vou aver se ganho alguns cinco reisinhos.»

Salmos d'alli, entramos nos Loyos, Caldeireiros, rua Mousinho da Silveira e ahi olhamos para a rua do Souto; vimol-a toda embandeirada, um pouco intrigados e não sabendo o que aquillo queria dizer, veio um foguete tirar-nos de duvidas; havia festa.

Era hoje que sahia a procissão de S. Jorge.

Rua de S. João abaixo, tomamos um cahique—mas não dos que se fazem em Fão—e abordamos a Gaia.

Logo ao entrar, deparamos com um monticulo de terra, ainda restos da ultima cheia, e, já com pés de couve, feijões, etc. semeados por mão de mestre...

Encontramos um amigo e depois dos cumprimentos do estylo, fomos convidados a jantar; aqui, caros leitores e gentis leitoras, convidoe-os a jantar commigo e deem tempo a que eu falle com o meu amigo em assumptos que V. Ex.<sup>aa</sup> nada teem que lhes aproveite; ora pois, lá vão umas reticencias.

Já confortados, e funcionando bem o estomago, por certo que o cerebro tambem deve funcionar perfeitamente, portanto mãos á obra.

Lá va, á pressa, o que se diz, o que se faz, e emfim, o assumpto de todas as conversações.

Jesuitismo, e é o bastante para pôr a familia portugueza em sobresalto; não se ouve outra coisa e não se discute outro assumpto. Elle que se alliou ao governo e que portanto é a força suprema da Nação, já que o Povo o não é, declarou guerra de exterminio a todas as associações liberais, a a todos homens livres, a tudo emfim que seja fraterno, que seja humanitario!

Pois bem, aceitamos o repto, vamos para o campo da peleja.

Ao accaso e scientes d'uma nova força que ahi não temos, não nos podemos suster sem darmos um grito de revolta, sim: Abaixo o jesuitismo! não fará nada, mas que importa?...

Fomos convidados para assistir a uma sessão magna onde se discutiram meios praticos para oppor uma barreira aos jesuitas, que tentavam mais uma vez invadir os lares domesticos.

Alerta pois, paes de familia! Querem mais novidades? por hoje *no hay mas*; até á semana.

Monteiro Borges.

**Impressos para o professorado primario**

N'esta redacção ha todos os impressos para as escolas primarias, taes como: recibos para receber os ordenados, mapps modelo D., idem modelo E., idem modelo C., idem K., idem H., idem F., idem B., idem G.

Todos estes impressos, bem como outros que ha em deposito, vendem se por preços inferiores aos estipulados nas typographias de Braga, Porto e Coimbra, sendo os trabalhos perfeitissimos.

**Aos nossos assignantes**

Achando-se alguns dos nossos assignantes ainda em divida de diversos semestres d'este jornal, pedimos-lhes a fineza de satisfazerem as referidas quantias, logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos, para a boa regularidade de nossa escripturação.

Antecipadamente agradecemos este obzequio.

**AO FANGUEIRO »PONTO E VIRGULA«**

No passado domingo de manhã, mal nos erguamos do leito para fazermos a nossa habitual lavagem e toilette, deparou-se-nos ante o nosso olhar semi-sommolento ainda, o celebre pimpolho, o grande *Times* que na vizinha cidadella se publica.

Abrimol-o, lançamos o nosso olhar furtivo n'aquellas paginas curtas, e reparamos rapidamente n'uma correspondencia fangeira, em que o seu obscuro auctor nos visava um pouco rudemente.

Lemos, lemos até ao fim, e reparamos então que as taes phrases que nos eram amáveis foram firmadas pelo pitoresco pseudonimo do Ponto e Virgula.

Ficamos immoveis, mudos, petrificados, pensativos...

Depois, como que despertando d'uma funda lethargia voluptuosa, quebramos o nosso temporario mutismo interrogando-nos a nós mesmos:

—Quem é este Ponto e Virgula? O que é um ponto e virgula?.. Mysteriol..

Foi então que, um pequeno cão de raça mopse-misto que nos acompanhava, olhou para nós como que querendo comprehender o nosso pensar e ladrou, ladrou amavelmente com a sua voz branda e suave.

Insistimos em olhar para elle e reparamos que o pequenino mastim, precoce instincto de philosophia natural, caminhou alguns passos procurando o logar mais porco e recondito e, ahi, curvou o dorso n'um supremo esforço, franziu a testa microscopica n'uns arrepios apoplecticos e, quasi beijando o solo com os labios roxos do anus, expeliu pelo orificio exiguo e fedorento um corpo em massa, uma pequena porção de excremento negro do formato d'um ponto, um bom ponto escripto a nankim.

Depois, olhando para nós como que querendo mostrar-nos o que fez, retomou novamente a mesma posição, redobrou d'esforços, gemeu até, e expeliu então a mesma massa, mais avante um pouco e do formato textual d'uma virgula.

Aproximamo-nos, olhamos e ficamos assombrados! O pequenino cão, parecia querer-nos mostrar quem era o Ponto e Virgula, o tal chronista que nos insultou.

E de facto. Reparamos bem e vimos que era um ponto e virgula de soberba esculptura, nitido, correto e bem feito, como que se fora obra do Faria Junior.

Um Ponto e Virgula!.. Mas, que contrastel!.. Era fedorento, sordido, immundo, parecia toxico até.

E o pequenino mopse fitava-me mostrando-me a sua obra, como que dizendo: é aquillo o ponto e virgula!..

Fiquei estupefacto! E, ante tal eloquencia canina, confesso-lhes que fiquei assombrado e resolvi então não responder ao chronista.

J. V.

**O Occidente**

Recebemos o n.º 772 do «Occidente», a magnifica illustração portugueza, que publica as seguintes gravuras: Retrato do fallecido banqueiro Francisco Isidoro Vianna; O Castello de Outão, onde foi inaugurado o primeiro sanatorio para tuberculosos: Exposição Universal de Paris de 1900, «Paz e Concordia», quadro de Pedro Americo; O Hydrogenio solido.

A parte litteraria compõe se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Francisco Isidoro Vianna, por Esteves Pereira; Cartas da Exposição, por M. C.; As corporações operarias em Portugal, por Esteves Pereira; Mais val ter sorte, por Mark Twain, traducção de Pin-Sel; Alguns esclarecimentos sobre a Guerra do Roussilon e Catalunha de 1793 a 1795, por Augusto Carlos de Sousa Escrivanis; Katia, por Th. Dos-toievsky; O hydrogenio solido, por Antonio A. de O. Machado; Publicações, etc.

**BREVEMENTE...**

**Correspondencia**

Temos em nosso poder bastantes escriptos particulares,

que não publicamos hoje por falta de espaço. Desculpem os seus auctores.

**BILHETES DE VISITA**  
Imprimem-se cartões de visita desde 200 a 700 réis o cento, na typographia d'este jornal.

Ha grande variedade em cartões e typos á escolha.

**S. Sebastião**

Realisa-se na proxima 5.º 29 do corrente, a festividade do Martyr S. Sebastião, na vizinha freguezia das Marinhas, constando de iluminação, fogo e musica na vespera e no dia, de proçissão á tarde com 5 andores, muitos anjinhos e diversas irmandades etc etc, subindo ao pulpito o muito afamado orador sagrado, rev.º Abbade de Quintiães.

**QUEDA DO GOVERNO**

A' hora em que o nosso jornal entra na machina está demissionario o partido progressista, que ha trez annos vinha dirigindo os destinos da nação.

Segundo a opinião dos jornaes da capital, parece caso averiguado que formará novo gabinete o distincto chefe do partido regenerador, o sr. Hintze Ribeiro.

A queda do governo era inevitavel em vista dos atropellos que esse governo havia criado a si mesmo e nos quaes se haviam lançado os homens dopoder.

Que «a terra lhes seja leve como chumbo.»

**ANNUNCIOS**

**ENXOFRE SULFATO DE COBRE**

Já chegou grande quantidade ao muito acreditado estabelecimento de Antonio Pessoa Braga, em Fão.

**BYCICLETA**

Vende-se uma em bom estado.

N'esta redacção se diz.

**FABRICA DE CAL—PALMEIRA**  
Marinhas—Espozende

O proprietario d'esta fabrica previne os seus freguezes e o publico em geral de que fornece cal fina em pedra, aos seguintes preços:

Sacça, 1.ª qualidade 600 reis  
», 2.ª » 500 »

Garantida a boa qualidade.

A cal destinada a esta villa é pelos preços acima posta nas obras, ou em casa do freguez e para fora da villa acrece o carreto.

Todos os pedidos devem ser feitos ao seu proprietario Luiz

Antonio Palmeira, fabrica de Cal—Marinhas—Espozende.

**Comarca d'Espozende**

**ANNUNCIO**  
(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo» citando os interessados incertos que se julguem com direito aos bens de José Gonçalves Lopes, fallecido em Fão, para na segunda audiencia verem acusar a citação e na terceira seguinte deduzirem os seus direitos e impugnarem a habilitação requerida pela viuva e filhos do fallecido, D. Roza Ermelinda da Silva Lopes Cardoso, D. Sara Cardoso Lopes e Elias Cardoso Lopes, e na qual estes pedem para serem habilitados os unicos e universaes herdeiros dos bens do fallecido, e entre os mesmos ha diferentes inscripções da Junta de Credito Publico, taes como: 8 do valor nominal de 1.000\$000 reis cada uma, com os numeros 106:189,—106:190

106:191,—106:192,—106:193,—106:194,—106:195,—106:196; e 4 do valor nominal de 500\$000 reis cada uma com os numeros 27:408,—33:864,—49:412,—e 59:818; e 16 do valor nominal 100\$000 reis cada uma, com os numeros 58:057,—76:379,—114:507,—114:508,—124:911,—145:556,—145:557,—145:558,—145:559,—163:418,—177:811,—191:909,—191:916,—191:917,—191:918, e 191:919.

As audiencias n'esta comarca fazem-se ás quartas e sabbados de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados, por 10 horas da manhã.

Espozende, 15 de junho de 1900.  
O escrivão,  
Antonio Dias da Silva.  
Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
Carvalho Braga.

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

Vende-se a casa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua da Igreja d'esta villa, com muitas acomodações e quasi nova. Tem um bom quintal com sahida para a Ribeira e poço de excelente agua. Vende tambem juntamente com a casa a respectiva mobilia, se assim convier ao comprador. Para tratar na auzencia do dono é fallar ao snr. Commendador João Felix de Magalhães d'esta villa.

Extractor infallivel e inoffensivo dos callos  
DEPOSITO PHARMACIA CENTRAL  
**ESPOZZENDE**  
**CALLOIDINA**

**FABRICA DE CHINELLOS DE LIGA**

Vendem-se todos os machanismos correspondentes a uma fabrica de chinellos de liga, bem como os demais utensilios da mesma. Tudo completo para o fabrico e quasi novo. O custo é muito modico. Para ver e tratar ou n'esta redacção, ou com Francisco Mendes d'Oliveira. Dão-se todos os esclarecimentos a quem os pedir.

**CATECISMO DE PERSEVERANÇA**

**Condições da assignatura**

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio com petentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor **Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto,**

EMPRESA «SECULO XX»  
179, Rua das Flores, 183—Porto

A mais notável e atrahente publicação da actualidade

AS GUERRAS ANGLO-TRANSVAALIANAS

**OU A GLORIA DOS BOERS**

POR J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras

Condições da assignatura:

A Guerra Anglo-Transvaaliana será publicada em volumes semanais de 32 paginas pela medica quantia de 50 reis cada volume, ou mensalmente 4 volumes pelo diminuto preço de 200 reis, contendo estes volumes 128 paginas.

Assignatura permanente no Porto

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 182—no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escripório da Empresa, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183. Grandes vantagens para os snrs. Agentes das Provincias

PRIVILEGIO EXCLUSIVO  
CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO  
CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene do Córte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
RUA BELLEM — LISBOA.

**DOMINGO ILLUSTRADO**

(Archivo de historia patria)

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brasões d'armas das que os possuem

Ha tres volumes publicados.—

O 4.º está no prelo.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Pedidos à Bibliothec Popular de Legislação—Rua da Atalay, 183, 2.º—LISBOA

**REMEDIOS DE AYER**



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados da maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK**

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»

**«OCCIDENTE» DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS**

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO ABRANGE

- Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
- Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
- Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
- Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez
- Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar.

A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso emprehendimento é comtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos disseminados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maizon encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarécer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahia á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 reis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 reis que, é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte à

Empresa do «OCCIDENTE» Largo do Poço Novo LISBOA

**ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO**

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(1.º anno da sua publicação)

Está no prelo este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o favor de participar à Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta forma.

Braga, Outubro de 1899.

PUBLICAÇÃO MENSAL

**ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO**

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada à Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajndá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macao, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos à Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

**A MODA ILLUSTRADA**

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasiaes e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 86 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A nova colleção popular

**A FILHA MALDITA**

por ADOLPHO D'ENNEY

O auctor das DUAS ORPHãs, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e de theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º (grande formato) com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada, 60 reis, uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana. Sendo o grande pensamento d'este magnifico romance exaltar a coragem e abenegação femeninas, a empresa offerecerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromos de bom valor artistico, proprios para encaixilhar, tendo por assumpto, dois gloriosos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, editor, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.